

Receita quer elevar IPI de bebida para reforçar caixa

BRASÍLIA — A Secretaria da Receita Federal está estudando a elevação da alíquota do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre bebidas e a aplicação do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) nas operações interbancárias como alternativas para compensar a União pela perda de Cr\$ 560 bilhões, em 1984, em transferências aos Estados e Municípios determinadas na Emenda Passos Porto.

Segundo técnicos da Receita Federal, o IOF interbancário, se adotado, teria uma alíquota pequena — não superior a 2 por cento —, já que incidiria sobre uma grande massa de recursos.

Quanto ao IPI sobre bebidas, de acordo com as mesmas fontes, a possibilidade é de ser aumentado principalmente para aqueles produ-

tos cuja alíquota ainda é considerada relativamente baixa, como os refrigerantes e vinhos, taxados atualmente em 36 por cento e 40 por cento, respectivamente. Taxar outros produtos como cerveja e uísque, cujas alíquotas atuais são de 72 por cento e 90 por cento, respectivamente, é considerada alternativa menos provável.

Técnicos do Ministério da Fazenda afirmaram que a alíquota de 68 por cento incidente sobre cigarros precisará ser reduzida para 62,5 por cento, para que o aumento de preço do produto não tenha que ser excessivo.

Essa redução permitirá a incorporação do IPI na base de cálculo do ICM, determinada pela Emenda Passos Porto. Para 1983, a arrecadação de IPI prevista pelo Governo é pouco superior a Cr\$ 4,1 trilhões.

